



BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CAROLINE ALVES DE BRITO

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM
PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**Conceição do Coité-BA
2024**

CAROLINE ALVES DE BRITO

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM
PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado à
Faculdade da Região Sisaleira como
Trabalho de Conclusão de Curso
para obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia

Orientador: Marcelo Mendes de
Oliveira

**Conceição do Coité-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB-5/1953

B862 Brito, Caroline Alves de
Abordagem terapêutica no pós-operatório em pacientes
idosos com fratura de fêmur: uma revisão de literatura. Caroline
Alves de Brito./ – Conceição do Coité: FARESI, 2024.
19f.;

Orientador: Prof. Marcelo Mendes de Oliveira.
Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Fratura de fêmur. 2 Fisioterapia. 3 Mobilização.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Oliveira, Marcelo
Mendes de. III Título.

CDD: 617.15

CAROLINE ALVES DE BRITO

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM
PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 12 de dezembro de
2024

Banca Examinadora:

Marcelo Mendes de Oliveira / Marcelo.mendes@faresi.edu.br
Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br
Samara Gomes da Silva Barbosa/ samara.gomes@faresi.edu.br
Fabrício Carneiro Souza / fabricao@canalbahia.net



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2024**

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Alves de Brito¹
Marcelo Mendes de Oliveira²

RESUMO

O envelhecimento é ocasionado por razões socioeconômicas, biológicas, doenças físicas ou mentais e é um fator significativo para o crescimento de pessoas suscetíveis a terem fratura de quadril. Devido à perda de equilíbrio, a queda, está entre as maiores causas de mortalidades desta população, além disso, está interligada a diminuição da capacidade funcional dos idosos podendo gerar lesões e ferimentos mais graves como são os casos das fraturas de quadril. A intervenção fisioterapêutica no pós-operatório é essencial para que o paciente evolua de forma mais rápida objetivando o retorno das suas atividades de vida diária. O objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições fisioterapêuticas no tratamento pós-operatório de idosos submetidos à cirurgia de fratura de fêmur. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual os artigos foram acessados por meio das bases de dados BVS, Periódicos CAPES e SciELO, publicados entre 2019 e 2024. Com base nos resultados, percebe-se que a mobilização precoce contribui para aumento de chance alta e redução da taxa de mortalidade e que programas de exercícios são essenciais para o retorno das atividades de vida diária e funcionalidade. Conclui-se que a atuação fisioterapêutica, de modo geral, é extremamente importante na vida do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: fratura de fêmur, fisioterapia, mobilização.

ABSTRACT

Ageing is caused by socio-economic reasons, biological reasons, physical or mental illnesses and is a significant factor in the growth of people susceptible to hip fractures. Due to the loss of balance, falls are among the biggest causes of death in this population, and are also linked to a reduction in the functional capacity of the elderly, which can lead to more serious injuries and wounds, such as hip fractures. Physiotherapeutic intervention in the post-operative period is essential for the patient to evolve more quickly and aiming return to their activities of daily living. The general aim of this study is to analyze the physiotherapeutic contributions in the post-operative treatment of elderly people undergoing femoral fracture surgery. This is a literature review, in which the articles were accessed through the BVS, Periódicos CAPES and SciELO databases, published between 2019 and 2024. Based on the results, it can be seen that early mobilization contributes to increasing the chance of discharge and reducing the mortality rate and that exercise programs are essential for the return of activities of daily living and functionality. It is concluded that physiotherapy, in general, is extremely important in the lives of the elderly.

¹ Discente do curso Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: Caroline.brito@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Fisioterapia. E-mail: Marcelo.mendes@faresi.edu.br

KEYWORDS: femur fracture, physiotherapy, mobilization.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é ocasionado por razões socioeconômicas, biológicas, doenças físicas ou mentais. No Brasil, é considerado uma pessoa idosa aquela que possui 60 anos ou mais, sendo este público mais suscetível a utilizar os serviços de saúde devido a fatores internos e externos. A OMS (Organização Mundial da Saúde), aponta que a queda, devido à perda de equilíbrio, está entre as maiores causas de mortalidades desta população (Piovani *et al.*, 2023).

As quedas estão interligadas a diminuição da capacidade funcional dos idosos, devido à perda de equilíbrio, doenças osteoarticulares ou neurológicas. Podem ocasionar hematomas, lesões como arranhões, lacerações sem suturas, entre outros. Em casos mais relevantes, de 5% a 10% delas podem gerar ferimentos mais graves como são os casos das fraturas, entre elas, destaca-se a fratura do colo do fêmur, que em razão da morbimortalidade é vista como problema de saúde pública (Santos; Vieira, 2021; Silva; Moraes Filho, 2021).

O envelhecimento é um fator significativo para o crescimento de pessoas suscetíveis a terem fratura de quadril, neste caso, necessitando de mais cuidados. Por ano, tais fraturas afetam 1,6 milhões de pessoas com prevalência em idosos com idade de 80 a 83 anos. Ainda, até 2050, estima-se que a incidência de fraturas de quadril aumente mundialmente para 4,5 milhões (Kimmel *et al.*, 2024).

As fraturas de fêmur afetam diretamente a vida dos idosos, diminuindo sua capacidade funcional, dificultando a realização de suas tarefas, sejam elas atividades físicas de vida diária (AFVD) ou atividades instrumentais da vida diária (AIVDs). Outrossim, a alteração do equilíbrio, imobilidade, perda de autonomia, tristeza, riscos de novas quedas, dependência familiar são fatores que estão interligados aos desafios enfrentados pelos idosos (Santos; Vieira, 2021).

Os traumas de baixa energia é apontado como o principal mecanismo de lesão em pessoas idosas, em grande parte queda da própria altura, questões de abandono, condições psicológicas, sociais e nutricionais. Estudos apontam

que 75% das quedas aconteceram em suas residências, sendo 78% fratura trocantérica, 22% subtrocantérica e 42,5% fraturas do colo do fêmur (Piovani *et al.*, 2023).

O meio hospitalar é um ambiente suscetível a desencadear danos à saúde após uma internação prolongada por fratura de fêmur. Pneumonia, infecção urinária, úlcera de pressão são exemplos de agravos obtidos na fase hospitalar. Além disso, há um aumento na taxa de mortalidade e pode estar intimamente associada à comorbidades como sarcopenia. A fratura do fêmur por si só, também está ligada a mortalidade, devido a diminuição de cerca de 40% de massa mineral óssea após 6 meses da fratura (Silva *et al.*, 2021).

Em casos de cirurgias, são utilizados dispositivos como placas, pinos e parafusos que tem como objetivo restabelecer a continuação do osso, conhecida como osteossíntese, é considerada uma cirurgia de fixação. Há também a cirurgia de substituição que são as artroplastias de quadril, elas substituem a articulação de forma parcial ou total com intuito de reparar a mobilidade (Santos; Vieira, 2021).

Devido aos riscos ocasionados por quedas, o tratamento cirúrgico em idosos é o meio mais indicado para as fraturas do colo do fêmur, possibilitando a reabilitação precoce. Após a cirurgia, indica-se o tratamento fisioterapêutico, havendo a necessidade de uma avaliação minuciosa, deve-se averiguar o traço da fratura, se há fraturas associadas, lesões nos tecidos e a partir disso, traçar um protocolo específico (Silva; Moraes Filho, 2021).

A reabilitação logo após cirurgia por fratura de fêmur é um ótimo indicativo para redução do tempo hospitalar, assim como, para baixa de taxa de mortalidade de 6 meses a 1 ano após ter sofrido a fratura. Recomenda-se que estes pacientes realizem mobilização, no intuito de restaurar a funcionalidade e que haja redução de trabalhos para com os cuidadores após a alta. Os pacientes que deambulam em até 10 dias pós processo cirúrgico apontam menos risco de morte (Silva *et al.*, 2021).

A fisioterapia, através do tratamento precoce atua no avanço da independência e da mobilização. Em decorrência do envelhecimento, os idosos estão propícios a risco de quedas, porém cerca de 76,9% delas são diminuídas através da mobilização, por meio de um programa fisioterapêutico, com

exercícios de dupla tarefa visando promover a melhora da funcionalidade (Piovani *et al.*, 2023).

A intervenção fisioterapêutica no pós-operatório é essencial para que o paciente evolua de forma mais rápida objetivando o retorno das suas atividades de vida diária. Procedimentos como mobilizações passivas, transferências, técnicas respiratórias, exercícios ativos, resistidos, metabólicos e equilíbrio são condutas utilizadas pela fisioterapia com objetivo de devolver autonomia e reintegrar o paciente à sua rotina. As condutas devem ser aplicadas de forma individualizada, conforme a necessidade do indivíduo (Torres *et al.*, 2023).

O presente estudo, tem como objetivo geral analisar as contribuições fisioterapêuticas no tratamento pós-operatório de idosos submetidos à cirurgia de fratura de fêmur. Tendo como objetivos específicos verificar a relevância da mobilização precoce ainda na fase intra-hospitalar, observar melhora da funcionalidade, bem como, o retorno das atividades de vida diária.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, foi realizada uma busca nos bancos de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Periódicos CAPES e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para realizar a busca on-line foram utilizados os seguintes descritores: fratura de fêmur, fisioterapia, mobilização juntamente com o operador booleano, AND.

A busca foi feita no período de agosto a setembro de 2024. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos com textos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2024, idiomas português, inglês e espanhol, pacientes idosos; que tenham passado por cirurgia de fêmur; tratamento fisioterapêutico. Quanto aos critérios de exclusão: resumos, títulos e conteúdo que fugiam do objetivo do estudo, cirurgias que referiam a crianças, jovens e animais, fraturas múltiplas, tratamentos não relacionados à fisioterapia.

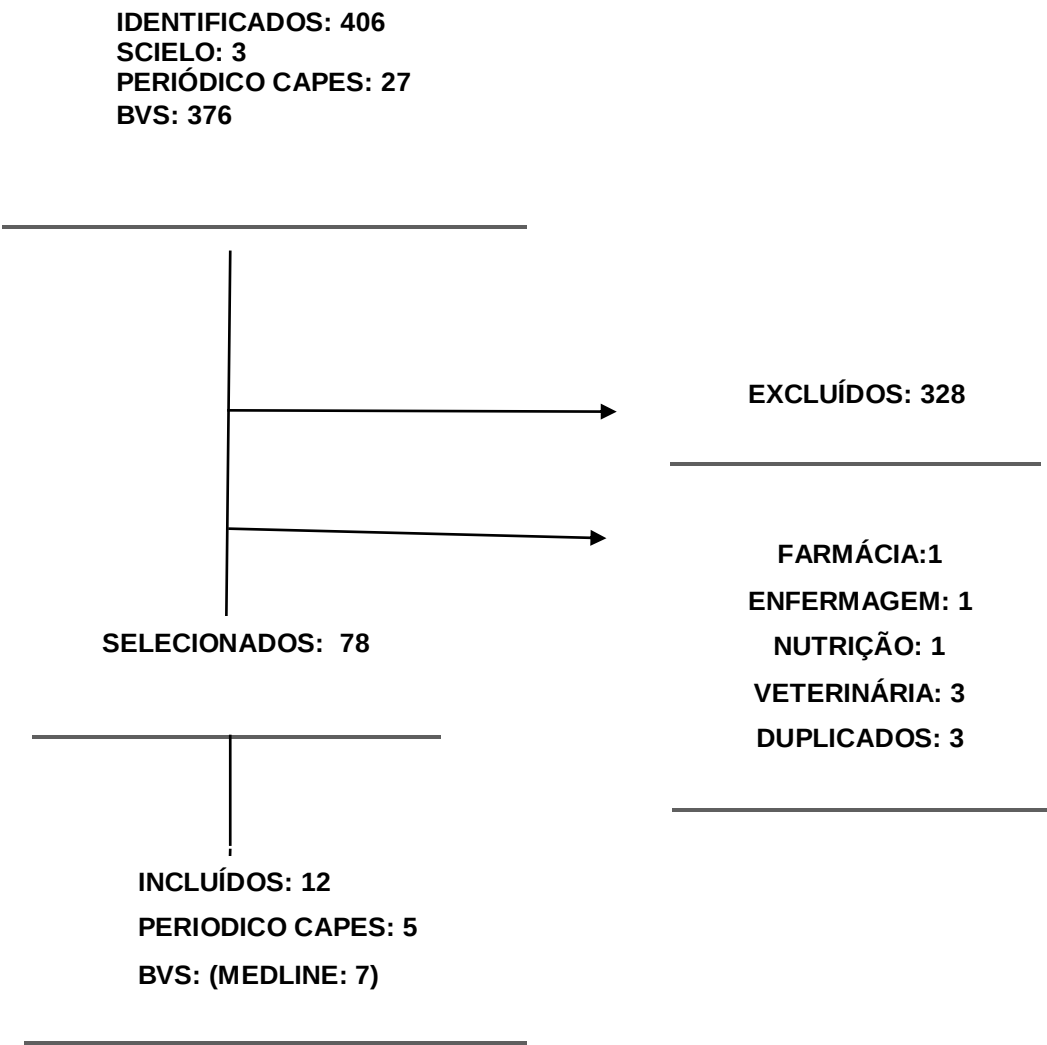
Os estudos foram selecionados previamente de acordo com o período dos anos selecionados, logo após, foram avaliados pelos títulos e resumos de acordo com os critérios de elegibilidade. Em outra etapa, após a leitura dos resumos, os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de

inclusão previamente definidos. Posteriormente, foram lidos em sua totalidade, objetivando à seleção final do material de análise.

3RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 406 artigos, estes foram filtrados de acordo com o ano de corte. Após a filtragem, em uma segunda etapa, foram selecionados 78 artigos de acordo com os critérios de inclusão. Em uma terceira etapa foram lidos os resumos e a partir disso, foram selecionados os que mais se enquadravam nos critérios de escolha. Os artigos que ficaram após a aplicação da terceira etapa, foram lidos na íntegra visando a seleção final para produção do estudo. Do total, 7 pertenciam a base BVS (artigos da Lilacs) e 5 pertenciam a base Periódicos CAPES.

Fluxograma 1: Processo da seleção dos artigos:



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2024.

Esta busca, teve como finalidade revisar a literatura a fim de averiguar uma abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de fratura de fêmur. Ao total, foram selecionados 8 artigos e analisadas intervenções fisioterapêuticas como: mobilização precoce, programas de exercícios domiciliares, exercícios que atuam na marcha, fortalecimento muscular e que devolvam a independência funcional.

Goubar *et al.*, (2021); Aprato *et al.*, (2020) e Tan; Vasirredy (2021), mostraram que a mobilização precoce reduz o tempo de internação aumentando a chance de alta. Pfeufer *et al.*, (2020) e Soukkio *et al.*, (2022), mostraram que um programa de exercícios traz melhores resultados que um tratamento pós cirúrgico padrão. Santos; Vieira, (2021); Torres *et al.*, (2023), ressaltaram a importância dos exercícios cinesioterapêuticos para ganho de força muscular, estabilidade postural e independência funcional. Huang *et al.*, (2023), mostraram que o treino específico teve ganho de força muscular do lado não fraturado.

Tabela 1: Estudos selecionados com suas respectivas características:

AUTOR/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Goubar <i>et al.</i> , 2021	O impacto da frequência, duração e tipo de fisioterapia na alta após cirurgia de fratura de quadril: uma análise secundária de dados de auditoria vinculada nacional do Reino Unido	Observacional	Determinar se a frequência, duração e tipo de fisioterapia na primeira semana pós-operatória estavam associados à alta hospitalar aguda após considerar potenciais fatores de confusão e o risco concorrente de morte.	Pacientes que receberam fisioterapia em 6-7 dias na primeira semana pós operatória tiveram um índice maior de alta maior que aqueles que receberam de 0-2 dias.
Aprato <i>et al.</i> , 2020	Sem descanso para pacientes idosos com fratura de fêmur: cirurgia precoce e deambulação precoce diminuem mortalidade	Retrospectivo	Avaliar se o tempo para deambulação está correlacionado com a mortalidade por fratura de fêmur independentemente do tempo para cirurgia.	Pacientes que deambulam antes dos 10 dias pós cirurgia tem menos risco de morte que aqueles que não voltam andar dentro de 10 dias.

Tan; Vasiredy, 2021	Mobilização precoce após cirurgia de fratura de quadril por fragilidade: tendências atuais e associação com resultados de alta em um hospital terciário local	Observacional	Avaliar as tendências atuais de mobilização do POD 1 em nossa instituição e revisar as relações entre mobilização precoce e resultados de recuperação funcional precoce, tempo de internação e destino de alta	Pacientes que atingiram a mobilização precoce no POD 1 tiveram mais probabilidade de alta e de recuperar a independência para a deambulação usando pelo menos um andador
Soukio <i>et al.</i> , 2022	Efeitos de um programa de exercícios domiciliares de 12 meses no funcionamento após fratura de quadril – Análises secundárias de um RCT	Ensaio clínico randomizado	Investigar os efeitos de um programa de exercícios progressivos supervisionado por fisioterapeutas em casa, com duração de 12 meses, sobre o funcionamento, o desempenho físico e as atividades físicas de lazer de idosos residentes em casa.	Em doze meses as pontuações de AIVD tiveram uma melhora significativa no grupo de Exercício em relação ao grupo de cuidado usual.
Pfeuffer <i>et al.</i> , 2020	Reabilitação multidisciplinar hospitalar melhora o estado funcional a longo prazo de pacientes geriátricos com fratura de quadril	Cenário retrospectivo não controlado de centro único	Avaliar não apenas o impacto a curto, mas também a longo prazo de uma reabilitação multidisciplinar hospitalar no estado funcional de pacientes ortogerítricos.	Pacientes que receberam tratamento pós cirúrgico em um centro de reabilitação obtiveram melhores resultados em relação ao estado funcional.
Huang <i>et al.</i> , 2023	Efeito do treinamento domiciliar multicomponente na marcha e na força muscular em idosos após cirurgia de fratura de quadril: um ensaio randomizado de centro único	Ensaio clínico randomizado controlado simples-cego	Investigar o efeito de intervenções de fisioterapia domiciliar de 16 semanas na marcha e na força muscular.	O estudo foi dividido em dois grupos, ambos apresentaram melhora significativa na velocidade de caminhada e no tempo de passada entre as avaliações pré e pós-intervenção.
Torres <i>et al.</i> , 2023	Atuação da fisioterapia no pós-operatório de fratura de fêmur	Revisão Integrativa	Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a reabilitação pós-operatória de idosos submetidos à cirurgia de fratura de fêmur com o intuito de compilar e analisar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas nesse processo.	Exercícios fisioterapêuticos atuam no fortalecimento muscular, melhora a independência funcional, locomoção e na realização de atividades de vida diária.

Santos; Vieira, 2021	Eficácia da Fisioterapia na manutenção da capacidade funcional de idosos pós cirurgia de fratura proximal de fêmur	Revisão de Literatura	Investigar a eficácia da fisioterapia na reabilitação de pacientes idosos após se submeterem a um procedimento cirúrgico de reconstrução da fratura proximal de fêmur, garantindo assim uma melhor capacidade funcional aos mesmos.	Exercícios de fortalecimento, de equilíbrio e de marcha, levam o aumento da força muscular; melhora o equilíbrio, a flexibilidade, a coordenação motora e a propriocepção.
----------------------	--	-----------------------	---	--

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2024.

4 DISCUSSÕES

A atuação do fisioterapeuta no pós-operatório em pacientes com fratura de fêmur tem como objetivo promover qualidade de vida, funcionalidade e evitar os efeitos deletérios provocados pelo o imobilismo. O ideal é que o tratamento seja iniciado na fase hospitalar, no 1º dia após a cirurgia e continuado em clínicas de reabilitação ou em domicílio. Utiliza-se técnicas como mobilizações passivas, exercícios ativos, a fim de preservar a funcionalidade e prevenir úlceras e deformidades, além disso, o fisioterapeuta prescreve dispositivos auxiliares para deambulação (Santos; Vieira, 2021; Torres *et al.*, 2023).

De acordo com Aprato *et al.*, (2020), a mobilização precoce juntamente com a cirurgia precoce e a fisioterapia pós-operatória está associada a diminuição da taxa de mortalidade. Os autores relatam que a maioria dos pacientes que deambularam em até 10 dias após a cirurgia passaram pelo processo cirúrgico dentro de 48h da admissão. A taxa de mortalidade em 6 e 12 meses após a fratura dos pacientes que não andaram dentro de 10 dias foi cerca de duas vezes maior comparado aos que andaram, independentemente da cirurgia ser dentro de 48h.

Goubar *et al.*, (2021), dizem que uma intervenção fisioterapêutica na primeira semana de pós-operatório está associada a redução de tempo de internação hospitalar aguda. Em seu estudo, os autores relatam que pacientes que realizaram sessões de fisioterapia por 6-7 de 7 dias com duração de 2h ou

mais tiveram índice maior de alta em um mês comparado aos que realizaram as sessões em uma quantidade menor de dias e em menos de 2h.

Tan e Vasireddy, (2021), mostraram que pacientes que atingiram mobilização no POD 1 (dia pós-operatório), tiveram tempo de internação menor, maior chance de alta e de retomar a sua independência e recuperação funcional comparado aos pacientes que não atingiram. O estudo mostrou que maior número de pacientes que alcançaram a deambulação no primeiro dia pós-operatório foram operados em dia de semana, e que o efeito do fim de semana pode estar ligado a redução de recursos médicos e reabilitação.

Na pesquisa de Goubar *et al.*, (2021), os exercícios foram divididos em mobilização isolada e mobilização e exercícios, ambos tiveram resultados semelhantes e a alta não foi associada ao tipo de fisioterapia aplicada. Desse modo, exercícios que têm como objetivo ganho de força, massa muscular, melhoras no equilíbrio não interferem no tempo de alta. Ainda, eles destacam, que o acréscimo de 30 minutos de fisioterapia trazem benefícios, incluindo chance de alta.

Soukkio *et al.*, (2022), mostraram em seu ensaio clínico, que um programa de exercícios domiciliares em 12 meses traz benefícios para os pacientes que foram submetidos a cirurgia de fratura de quadril. Os autores avaliaram o funcionamento do indivíduo, o desempenho físico e atividade física de lazer. Os participantes foram divididos em dois grupos classificados como: exercício e cuidados habituais.

Pfeufer *et al.*, (2020), demonstraram que o acompanhamento geriátrico em um centro de reabilitação após a alta traz resultados não só a curto, mas a longo prazo relacionados ao estado funcional do paciente. Seu estudo foi dividido em dois grupos: grupo A foram encaminhados para um centro de reabilitação, acompanhados por uma equipe multidisciplinar por 21 dias e o grupo B que tiveram tratamento pós-cirúrgico padrão orientados por um clínico geral, enfermeiros e fisioterapeutas. Foi utilizado o Índice de Barthel no dia da alta, após 3, 6 e 12 meses para mensurar e avaliar o estado funcional dos pacientes.

Os pacientes do grupo de exercícios começaram o acompanhamento entre duas semanas após a alta por fisioterapeuta com experiência em geriatria, os exercícios incluíam treino de equilíbrio, força, mobilidade e

orientações sobre atividade física. E os pacientes de cuidados habituais foram instruídos por um enfermeiro e fisioterapeuta de assistência domiciliar, ademais, foram orientados a praticar exercícios sem supervisão, de acordo com seu plano de tratamento (Soukkio *et al.*, 2022).

Em concordância, Pfeufer *et al.*, (2020) e Soukkio *et al.*, (2022), mostraram que os pacientes que realizaram um programa de exercícios obtiveram resultados significativamente melhores ao longo dos 12 meses do que aqueles que tiveram cuidados sem supervisão. Os autores relatam que os exercícios com ênfase em mobilizações, treino de força proporcionam aos pacientes melhor desempenho funcional e independência para realizar suas atividades de vida diária.

No estudo de Huang *et al.*, (2023), foi comparado a eficácia da intervenção fisioterapêutica em dois grupos que receberam tratamentos específicos e não específicos. Um grupo recebeu treinamento com ênfase na força, melhora do equilíbrio e da função dos membros inferiores, enquanto o outro grupo foi estimulado com o TENS (estimulação elétrica nervosa transcutânea) e treinos de amplitude de movimento de forma ativa para membros superiores e inferiores.

Santos; Vieira, (2021); Torres *et al.*, (2023) destacam a cinesioterapia como uma modalidade da fisioterapia que utiliza técnicas através de movimentos passivos, ativo-assistidos, ativo-livres e ativo-resistido. O tratamento tem como objetivo evitar os efeitos deletérios provocados pela inatividade, ganho de amplitude de movimento articular e força muscular. Tais condutas cinesioterapêuticas possibilitam aos pacientes idosos que foram submetidos a cirurgia de fratura de fêmur, independência funcional, autonomia e previna risco de quedas.

Huang *et al.*, (2023), mostraram que em 16 semanas após a intervenção, o treinamento específico de fisioterapia teve aumento da força muscular do lado em que não houve a fratura comparado ao grupo de intervenção não específica. No que diz respeito a velocidade da caminhada e tempo de passada, ambos os grupos apresentaram resultados semelhantes. Os autores sugerem que o tratamento específico da fisioterapia em fatores

modificáveis é vantajoso como é o caso da força muscular dos membros inferiores.

Os exercícios de fortalecimento muscular, posturais, treino de equilíbrio e proprioceptivos são indicados na fase em que o osso esteja significativamente consolidado, permitindo que o paciente faça uma descarga total ou parcial de peso no membro operado. Essas intervenções visam aumento da mobilidade, fortalecimento muscular dos membros inferiores, estabilidade postural, melhora da marcha e retorno das atividades de vida diária (Santos; Vieira, 2021; Torres *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar a importância do fisioterapeuta em pacientes que foram submetidos a cirurgia de fratura de fêmur, no âmbito hospitalar ou domiciliar. Três estudos evidenciaram que a mobilização precoce através da fisioterapia é extremamente importante no pós-operatório, apresentando redução na taxa de mortalidade, aumento da chance de alta e independência funcional do paciente. Em um desses estudos, um grupo recebeu apenas mobilização e o outro mobilização e exercício, no entanto, ambos apresentaram resultados semelhantes e alta não foi correlacionada ao tipo de intervenção.

Em outras pesquisas comparativas deste estudo, notou-se que um programa de exercícios com uma equipe multidisciplinar, ou até mesmo com um fisioterapeuta com experiência em atendimento geriátrico trazem resultados satisfatórios no que diz respeito a funcionalidade e independência. Exercícios para ganho de força, treino de equilíbrio, propriocepção, mobilidade e ganho de amplitude de movimento são cruciais para o retorno das atividades de vida diária. Diante deste contexto, conclui-se que a atuação fisioterapêutica, de modo geral, é extremamente importante na vida do idoso.

REFERÊNCIAS

APRATO, Alessandro *et al.* Sem descanso para pacientes idosos com fratura de fêmur: cirurgia precoce e deambulação precoce diminuem a mortalidade. **Journal of Orthopedics and Traumatology**, v. 21, p. 1-4, n. 12, 30 ago. 2020. DOI: 10.1186/s10195-020-00550-y. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7456623/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GOUBAR, A. *et al.* O impacto da frequência, duração e tipo de fisioterapia na alta hospitalar na alta após cirurgia de quadril: uma análise secundária de dados de auditoria vinculada nacional do Reino Unido. **Osteoporos Int**, v. 33, p. 839-850, 8 nov. 2021. DOI: 10.1007/s00198-021-06195-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8930962/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

HUANG, Mei Zhen *et al.* Efeito do treinamento domiciliar multicomponente na marcha e na força muscular em idosos após cirurgia de fratura de quadril: em ensaio randomizado de centro único. **Archives of Physical and Reabilitation**, v. 104, n. 2, p. 169-178, fev. 2023. DOI: 10.1016/j.apmr.2022.08.974. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10039715/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

KIMMEL, Lara A. *et al.* Terapia suplementar para fratura de quadril para melhorar a recuperação (HIPSTER): um protocolo para um ensaio clínico randomizado. **BMJ Open**, v. 14, n. 1, p. e079846, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-079846>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10806657/#abstract1>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PFEUFER, Daniel *et al.* Reabilitação multidisciplinar hospitalar melhora o estado funcional a longo prazo de pacientes geriátricos com fratura de quadril. **European Journal of Medical Research**, v. 25, n.31, p. 1-8, 10 ago. 2020. DOI: 10.1186/s40001-020-00433-2. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7418419/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PIOVANI, Alana Barbosa *et al.* Funcionalidade pré e pós-operatória em pacientes submetidos à artroplastia de quadril. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 9, n. 5, 5 mai. 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-047. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59447>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SANTOS, Alana Freitas; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. Eficácia da fisioterapia na manutenção da capacidade funcional de idosos pós cirurgia de fratura proximal de fêmur. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.7, n.9, 30 set. 2021. DOI: doi.org/10.51891/rease.v7i9.2274. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2274>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Jeferson Carlos Araujo Silva *et al.* Fraturas de fêmur em idosos nas diferentes regiões do Brasil de 2015 a 2020: análise dos custos, tempo de internação e total de óbitos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 11 n. 4. 29 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i4.4168>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/4168>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Juliana Tobias da; MORAIS FILHO, Leandro Correia de. Intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgia de colo de fêmur em idosos – uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 06, v. 16, p. 192-204. jun. 2021. ISSN: 2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/colo-de-femur Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/colo-de-femur>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SOUKKIO, Paula K. *et al.* Efeitos de um programa de exercícios domiciliares de 12 meses no funcionamento após fratura de quadril- Análises secundárias de um RCT. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 70, n. 9, p. 2561-2570, set. 2022. DOI: 10.1111/jgs.17824. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9790677/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TAN, Shumei; VASIREDDY, Aswinkumar. Mobilização precoce após cirurgia de fratura de quadril por fragilidade: tendências atuais de associação com resultados de alta em um hospital terciário local. **SMJ Singapore Medical Journal**, v. 64, n. 12, p. 721–727, 7 out. 2021. DOI: 10.11622/smedj.2021132. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10775299/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TORRES, Sabrina Bezerra *et al.* Atuação da fisioterapia no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política**, Caruaru, v. 3, n. 6, 20 jun. 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-071. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/977>. Acesso em: 12 nov. 2024.